



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANAIS



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ALTERAÇÕES NO RITMO DE SECREÇÃO DE CORTISOL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: IMPLICAÇÕES DO ESTRESSE OCUPACIONAL PARA O RISCO AO ADOECIMENTO

ANDRÉA REGIANI ALVES; SIOMARA TAVARES FERNANDES YAMAGUTI; DANIELA DE PAULA COELHO; AMANDA LUIZ MACHADO; AMANDA ROCA BLASQUES DE MENDONÇA; JULIANA NERY DE SOUZA TALARICO

Fatores ambientais, cargas e processos de trabalho são alguns dos fatores relacionados com o elevado nível de estresse dos profissionais de enfermagem. Embora o estresse destes trabalhadores esteja exaustivamente descrito, sua investigação se concentrou predominantemente na avaliação das alterações comportamentais e emocionais. Pouco se sabe sobre as alterações biológicas do estresse nos profissionais de enfermagem. Esta lacuna de conhecimento é particularmente preocupante visto que a ativação crônica dos sistemas biológicos reguladores da reação de estresse pode levar a alterações neuroendócrinas desregulando o ritmo de secreção do cortisol, principal biomarcador do estresse, e contribuindo para o adoecimento por doenças cardiovasculares e transtornos mentais como burnout e depressão. Objetivo: descrever o percentual de profissionais de enfermagem com alteração no ritmo diurno de secreção de cortisol. Método: Foram incluídos 142 profissionais de enfermagem de um hospital universitário, do turno da manhã, entre 23 e 67 anos de idade, selecionados aleatoriamente. A concentração de cortisol foi analisada em amostras de saliva coletadas pela manhã, à tarde e à noite durante 2 dias consecutivos de trabalho. Resultados: 31% dos profissionais de enfermagem apresentaram alteração no ritmo diurno de secreção de cortisol, caracterizado por hiporreatividade do cortisol ao despertar ou por concentrações elevadas à noite. O percentual de aumento do cortisol ao acordar foi 1,62 vezes maior nos profissionais de enfermagem do que a média esperada na população em geral. Conclusão: Mais de um quarto dos